



COMISSÃO
DA LIBERDADE
RELIGIOSA

Discurso do Presidente da Comissão da Liberdade Religiosa na “Sessão Comemorativa dos 30 anos do discurso do Presidente Mário Soares na Judiaria de Castelo de Vide” – 17 de Março de 2019

Com gosto e cumprindo igualmente um dever aceitei o amável convite para estar presente neste evento que comemora um momento histórico – o pedido de desculpas aos judeus pelos acontecimentos ocorridos em 1497 pelo Presidente da República, Dr. Mário Soares.

Este é também um momento de homenagem ao Dr. Mário Soares, um dos pais fundador da democracia em Portugal, lutador de décadas pelos Direitos Humanos a que me ligaram laços de solidariedade e amizade desde o início dos anos 60 do século passado.

O Dr. Mário Soares que veio a ocupar mais tarde nos anos de 2007 a 2011 o cargo de Presidente da Comissão da Liberdade Religiosa demonstrando assim, como essa causa dum direito humano fundamental tão cara lhe era.

Honra de sobremaneira ter sido seu sucessor nesse cargo e poder estar hoje aqui a prestar-lhe a devida homenagem.

Depois dele testemunhei também outras atitudes de Presidentes da República que deram testemunho de profundo respeito pela memória da presença judaica em Portugal.

O Dr. Jorge Sampaio, como é conhecido de todos de ascendência judaica, esteve presente na inauguração da nova sinagoga de Belmonte, no ano de 1996, precisamente no ano em que fazia 500 anos desde o triste acto do rei D. Manuel I da expulsão dos judeus ou sua conversão forçada.

O actual Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, esteve presente em cerimónia na sinagoga de Lisboa e aí expressou igual sentimento de respeito pela vivência e contributo para o país das comunidades judaicas em Portugal, nas palavras que então aí proferiu.



Tive a honra de testemunhar estes 2 acontecimentos, o 1º na qualidade de Ministro da Justiça da época e o 2º na qualidade de Presidente da Comissão da Liberdade Religiosa.

A expulsão ou conversão forçada dos judeus é um dos mais tristes e homíniosos momentos da nossa história contra uma comunidade que deu contributos valiosos e poderia ter continuado a dar a Portugal.

Muitos deles tinham-se, aliás, abrigado em Portugal da perseguição dos reis de Espanha na esperança de aqui encontrar paz e condições mínimas de dignidade.

Castelo de Vide foi aliás um dos territórios que, pela sua situação geográfica foi testemunho desse movimento nos finais do séc. XV.

Sou dos que pensam que a ordem do rei D. Manuel I e a posterior instalação do Tribunal da Inquisição em Portugal teve efeitos devastadoramente negativos na evolução da nossa sociedade.

Já o defendia Antero de Quental na célebre Conferência do Casino em 1871, intitulada “Causas da decadência dos Povos Peninsulares” referindo-se muito em especial à criação do Tribunal da Inquisição mas referindo explicitamente o acto de expulsão do povo judaico. E já o tinha referido Alexandre Herculano bem como havia de acentuar Oliveira Martins.

Muito se passou depois nos séculos seguintes na relação entre o Estado e a sociedade portuguesa e os judeus ou cristãos novos em Portugal.

Fazer essa história aqui seria, naturalmente, despropositado. Ela é constituída por momentos negros e alguns espaços luminosos.



COMISSÃO
DA LIBERDADE
RELIGIOSA

Mas só com a democracia e a Constituição de 1976 se haveria de iniciar um caminho com passos importantes de reparação, como o que hoje aqui celebramos e de que é exemplo mais relevante, a possibilidade dada aos descendentes de judeus sefarditas portugueses da aquisição da nacionalidade portuguesa.

A iniciativa da rede de judiarias com a renovação de muitos dos lugares dessa memória, como aqui em Castelo de Vide, é outro exemplo.

A presença de um representante da Comunidade Judaica de Lisboa na Comissão da Liberdade Religiosa, desde o seu início é ainda um outro importante exemplo.

Mas há ainda um longo caminho a percorrer como a instalação do museu judaico em Lisboa, a revisão completa dos livros escolares no sentido da eliminação de estereótipos sobre o povo judeu é ainda um outro exemplo.

No momento em que aqui celebramos o gesto do Dr. Mário Soares no ano de 1989 num clima de geral tolerância e diálogo entre as comunidades religiosas em Portugal, adensam-se as nuvens de um novo ou talvez dum velho antissemitismo na Europa.

Profanação de cemitérios e de monumentos de figuras judaicas relevantes nos respectivos países, assédio e ameaças a membros das comunidades judaicas em determinados países, agressões verbais e físicas, vem sucedendo um pouco por toda a Europa.

Como já alguém referiu, assistimos a uma “expulsão silenciosa” e à criação de um clima de medo em muitas dessas comunidades ainda presentes na Europa.

Tudo indica que a peste do antissemitismo veio para ficar e para se consolidar, exigindo dos Estados e da União Europeia medidas fortes para o combater.



COMISSÃO
DA LIBERDADE
RELIGIOSA

Seja antissemitismo islâmico, seja proveniente de movimentos de extrema direita radical, seja de sectores dificilmente imagináveis é uma nova onda em parte descendente directa do velho antissemitismo do Dreyfus e Chamberlain até à Shoa.

Fundamentos idênticos em acções de ódio.

A merecer a atenção redobrada numa Europa cada vez mais esquecida da sua tragédia histórica ainda recente.

Ninguém está excluído de lutar contra essa doença da civilização. Nenhum país, nenhum cidadão, independentemente da s/religião, nacionalidade, sexo ou posição política.

Deixo para terminar um autor que muito me influenciou e à minha geração, na juventude “Se ouvires alguém perto de ti dizer mal dos judeus presta atenção. É de ti, também que estão a falar” – Frantz Fanon.

Muito obrigado pela V/atenção

José Vera Jardim

Presidente da Comissão da Liberdade Religiosa